

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	DF/GO-	01	01	10	F20	01
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Brasília Mística
LOCALIDADE	Distrito Federal e Entorno
MUNICÍPIO / UF	Planaltina-DF

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Festa das Iyábás
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não possui.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	DF/GO	01	01	10	F20	01
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------



4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A Festa das Iyábas do Ilê Axé Odé Opó Inlé, dirigido por Pai Aurélio de Oxóssi, ocorre uma vez ao ano, mais precisamente no mês de Dezembro. Esta festividade procura homenagear os Orixás femininos que fazem parte do panteão cultuado no local.

Nesta celebração são realizados ritos específicos a estas entidades femininas e a um ente masculino em particular que, baseado nas lendas iorubanas, supostamente participava de ritos femininos. As citadas divindades são homenageadas com danças específicas, comidas típicas, rezas, dentre outros. Os seguintes entes sobre humanos são postos em destaque: Oxum, Yemanjá, Obá, Yewá, Nanã, Oyá e Logun Edé.

Logun Edé é o único Orixá masculino homenageado nesta celebração, devido seu caráter dualista, não sendo este ente hermafrodito como, às vezes, é difundido. Logun Edé é filho de Oxóssi e Oxum, então herdou características de seus pais mitológicos, segundo a mitologia lorubana este desenvolve atividades de caça com seu pai Oxossi; considerado o mais habilidoso caçador, e herdou a beleza e magia de sua mãe Oxum.

O mito que justifica a entrada de Logun-Edé na festa das Iyábas consiste na narrativa de que este se infiltrou em reunião que somente as Iyábas poderiam entrar. Assim se dá a inclusão desta entidade masculina em uma celebração propriamente feminina.

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO

5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	DF/GO	01	01	10	F20	01
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

A Festa das Iyábás, no Ilê Axé Odé Opó Inlé, é uma celebração aos Orixás femininos, estes são denominados Iyábás. É uma celebração que consiste em sete dias de obrigações e homenagens dedicadas a estes entes. Nesta celebração são homenageadas basicamente as Iyábás iorubanas cultuadas no panteão brasileiro que são: Oxum; deidade das águas doces e da beleza feminina, Oyá; senhora das tempestades e ventanias, possui forte associação com o culto a Egun, Yemanjá; deidade cultuada no Brasil como a Rainha do Mar, nas terras de África é associada ao rio que corre para o mar, Obá; mulher guerreira e caçadora, habitante dos rios com fortes correntezas, Yewá; a Donzela virgem, associada ao movimento do cosmos e Nana; deidade ligada aos pântanos e diretamente associada a Ikú (morte).

Esta celebração conta com ritos que são internos, onde somente os adeptos da casa de culto podem participar, e uma festa pública que é aberta aos convidados e simpatizantes da religião. Os ritos fechados antecedem a celebração externa, é constituído a partir de tradições e segredos que são passados durante os séculos de existência do Candomblé. O primeiro momento, celebração interna, é conhecido, entre os adeptos, como Oro; momento onde os sacrifícios são realizados e as oferendas depositadas. É também o momento dos atos mágicos, quando o sacerdote evoca as energias destas entidades.

A festa pública ocorre com uma seqüência de cantigas conhecidas como cantigas de Xirê, as quais servem para evocar a energia dos Orixás e, ao mesmo tempo, saudá-los. Estas cantigas são entoadas antes da manifestação dos Orixás. Após o transe, e com a presença do Orixá, são entoados cânticos que convidam os Orixás a dançarem, reproduzirem atos mitológicos que fazem referência direta a fenômenos da natureza, animais e passagens humanizadas inspiradas em trechos dos Itas (mitos) contados pelos mais velhos. Depois que todos os Orixás manifestados dançaram e reproduziram seus atos, canta-se para Oxalá e o rito é dado como encerrado.

Findo o ritual, é servido um jantar para que os adeptos possam interagir com os amigos e convidados. A comida também serve como uma maneira de fazer com que o corpo, após os trabalhos espirituais, volte a se integrar em totalidade com o mundo material.

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Esta é uma festividade que necessita de espaço, pois os entes espirituais convidados são muitos. Assim, o Barracão amplo da casa se torna imprescindível para a realização deste rito. Outros locais possuem decisiva importância como, por exemplo, os quartos-de-santo; locais onde são guardados os Igbás que, por sua vez, são considerados como representações físicas dos Orixás, pois são constituídos a partir de elementos que representam aquele ente.

A maior parte das oferendas e sacrifícios que fazem parte do ritual é feita nos Igbás. Este rito é o ponto máximo da celebração, pois é o momento da realização dos atos mágicos, os citados Orôs, é o momento em que os integrantes do culto atingem o êxtase. A festa pública, que ocorre depois destes ritos fechados ao público, é a coroação do ritual. Desse modo, fica em relevo a importância dos dois marcos edificadas: Barracão e Quartos-de-santo.

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	DF/GO	01	01	10	F20	01
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Para a celebração deste rito é feita uma decoração especial, com muitas flores e laços coloridos. Algumas cadeiras são organizadas em torno de um mastro que se localiza ao centro do espaço ritual denominado Barracão. Estas cadeiras servem para os Orixás se acomodarem, enquanto os outros realizam suas danças e atos.

A rotina da Casa de culto se modifica intensamente no período destes ritos, pois os espaços são modificados de modo que os convidados possam se sentir o mais confortável possível. As mesas são dispostas, posicionadas, nos espaços para a recepção dos convidados, e toda a casa é decorada com elementos ligados à temática das Iyábás.

6. TEMPO

DATA	☐ DATA FIXA: ☒ DATA MÓVEL: ajustada entre os adeptos.										
DURAÇÃO	De _____ A _____ Dia da semana ou do mês.										
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA										
Ocorrência efetiva desde 1990 .											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001

7. HISTÓRIA

7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES.

As origens desse rito se encontram na mitologia iorubana que faz constante referência as sociedades africanas compostas somente por mulheres. A Festa das Iyábás é uma referência direta a estes mitos, e se tornou uma tradição presente nas casas mais tradicionais do culto.

O Candomblé é uma religião brasileira, as transformações nos ritos são claras como, por exemplo, a Festa das Iyabás que, no Brasil, permite a entrada de homens e convidados externos ao culto. Os ritos realizados em celebração ao feminino em África é uma celebração fechada, admitindo a participação somente de mulheres adeptas desse culto.

Estas celebrações podem variar de acordo com a tradição seguida pela casa. No Ilê Axé Odé Opó Inlé é seguida à tradição que surgiu da matriz Axé Opó Afonjá.

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	DF/GO	01	01	10	F20	01
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Esta festividade ocorre no Barracão-de-santo do Axé, onde são utilizados ornamentos específicos, remontando o universo feminino iorubano. O espaço do Barracão é amplo, abrigando, com conforto, adeptos e visitantes. A festa é dividida em dois momentos específicos: a primeira parte se dá com a entoação de cânticos que são conhecidos como cantigas de Xirê.

O segundo momento se dá após o transe destes Orixás, quando são entoados os cânticos conhecidos como Cantigas de Run, estas convidam o Orixá à dança que remetem aos mitológicos atos destes entes. Muitas dessas danças são feitas por mais de um Orixá, os quais compartilham atos, passos que as lendas fazem convergir. Exemplo disso é a dança que é comumente chamada de Omolokun, que é também o nome da comida que serve como oferenda a Oxum e Logun Edé. Nesta dança, os Orixás dançam de forma tal que fica evidente a preparação simbólica da aludida oferenda. No rito do Ilê Axé Odé Opó Inlé, houve uma especial visita, no dia da Festa das Iyábás, de um Ebomi (irmão mais velho) iniciado para Exu. Como a tradição do Axé manda que todos os Orixás que chegarem à festa devem ser recebidos com amor e respeito, este ente foi convidado pelo Babalorixá do local a se aparamentar e mostrar suas danças e atos. Exu desenvolveu suas danças que representam o princípio dinâmico do mundo, a comunicação, o Orixá manifestado exibiu uma expressão zombeteira nos momentos que estava em transe, revelando assim uma das facetas identitárias desse Orixá.

Os Orixás possuem características comportamentais próprias, o que podemos constatar com a dança de guerra desenvolvida entre duas manifestações do Orixá Oyá que simula seus atos guerreiros ao som dos Ilús (atabaques). Isso ocorre frequentemente quando alguns Orixás se encontram no Xirê; como é o caso baseado no mito que envolve Oxum, Xangô e Obá. Oxum através de sua astúcia fez com que Obá arrancasse a própria orelha e servisse ao marido Xangô, que a repudiou de imediato. A partir daí surgiu a desavença entre essas duas divindades que, ao se encontrarem no Xirê, Oxum e Oba, imediatamente reproduzem seus atos de guerra.

Após a realização deste segundo momento, onde todos os Orixás convidados a participar desta festa dançam e fazem seus atos, dá-se por encerrado o rito e as pessoas se dirigem a outras dependências do local de culto onde é servido um jantar para que os adeptos do rito possam interagir com os convidados, este momento do jantar serve também ao propósito de retornar as atividades ligadas a matéria, após o trabalho espiritual do rito.

7.3. CRONOLOGIA .	
DATA	DESCRIÇÃO
Desde Dezembro de 1993	A Festa das Iyábás ocorre anualmente no Ilê Axé Odé Opó Inlé, sempre no mês de Dezembro, o dia pode variar de acordo com a disponibilidade do sacerdote e dos filhos-de-santo. Esta celebração é parte permanente do calendário litúrgico do local, ocorre anualmente desde sua fundação.
12/12/2009	Esta foi a data da celebração da Festa das Iyábás que a equipe de pesquisa acompanhou. Observação: A obrigação dessa celebração dura sete dias, uma semana em que todos os dias são dedicados aos ritos dos Orixás homenageados.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	DF/GO	01	01	10	F20	01
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

8. ATIVIDADE

8.1. PROGRAMAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE
Dezembro	Orôs e ritos fechados.
Sete dias depois do Orô	Festa pública.

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO
Babalorixá	Dirigir os ritos de forma geral. É responsável pela condução dos rituais.
Iyámorô	Responsável pelo ritual, do Ipadê, que antecede a festa pública.
Iawôs	Os iniciados, para os Orixás homenageados, nesta cerimônia se ocupam nos trabalhos de preparação da festa. São com essas pessoas que ocorre o transe dos Orixás.
Ogãs	Responsáveis pelos cânticos entoados nos Orôs e nas festas públicas.
Ajoiês	Responsáveis por vestirem os Orixás e acompanharem seu atos.
Abiãs	Ajudam na preparação das coisas de ordem física para a festa, limpam e organizam a casa.

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	A festa pública é realizada no Barracão-de-santo. Os atos sacrificiais, Orôs e segredos ocorrem nos quartos-de-santo onde se localizam os Igbás.
QUEM PROVÊ	O responsável pela condução dos ritos é o Babalorixá do local. Os gastos são rateados entre os filhos-de-santo e o Babalorixá.
FUNÇÃO	Realização da Festa das Iyábás e manutenção da Casa-de-santo.

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	São utilizados flores e ornamentos feitos de tecido para a ornamentação do Barracão e as demais dependências da casa. Elementos estes com temática africana que remontam a lógica da festa, como Abebés; instrumento utilizado por algumas Iyábás como Oxum e Yemanjá.
QUEM PROVÊ	O Babalorixá e os filhos-de-santo rateiam as despesas do evento.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	DF/GO	01	01	10	F20	01
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os ritos possuem a intenção de celebrar as lyabás, relembrar seus atos e cumprir as obrigações que caracterizam o Candomblé.
DISPONIBILIDADE	Este rito ocorre com bastante tranquilidade, pois a casa conta com a colaboração de todos os adeptos.

8.5. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	São preparadas as comidas rituais que servirão como oferendas aos entes espirituais. Dentre muitas há destaque para as seguintes: Omelokun: Feijão fradinho cozido com cebola, azeite de dendê, camarão seco e ovos. Oferenda para Oxum e Logun-Edé. Acará: Bolo de feijão fradinho moído e frito no azeite de dendê. Oferenda para Oyá e Obá. Manjar: Mistura de farinha de milho branco e leite de côco. Oferenda para Yemanjá. Acaçá: Bolo feito com massa de milho branco cozido. Oferenda para Nanã. Yewá: Batata doce cozida e modelada em formato de serpende. Oferenda para Yewá. Axoxô: Milho amarelo cozido. Oferenda para Oxóssi e Logun-Edé Observação: A oferenda à Logun-Edé, é feita em uma tigela de barro contendo metade Axoxô, e a outra metade Omelokun, toda a comida é coberta com mel. Também são preparadas as comidas que serão servidas no jantar após a festa pública. É comum serem servidas algumas das comidas rituais citadas acima e também comidas tipicamente brasileiras. São servidas bebidas que não contêm álcool.
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes da casa contribuem nos gastos das festas e ajudam na preparação das comidas rituais e as comidas que serão servidas ao público.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As oferendas são partes fundamentais dos ritos da obrigação. É costume das casas-de-santo servir jantar aos convidados.

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS	
DESCRIÇÃO	São utilizados inúmeros adereços como laços, perfumes, jóias, adagas, dentre outros.
QUEM PROVÊ	Os próprios adeptos e/ou Babalorixá do local.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Caracterizar os Orixás manifestados. A decoração é feita com elementos que simbolizam os Orixás homenageados.

8.7. TRAJES E ADEREÇOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	DF/GO	01	01	10	F20	01
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DESCRIÇÃO	São utilizadas vestes rituais comuns, no primeiro momento, que consistem em roupa de baiana para as mulheres e calça e camisa para os homens. No segundo momento, que se dá após o transe, os Orixás que se manifestaram são levados aos quartos-de-santo e são aparamentados com seus trajes de festa. Nessa celebração são utilizados os seguintes adornos: Adê: Coroa utilizada por todas as Iyabás e alguns Oborós (Orixás masculinos) como Logun-Edé e Oxalá. Idá: Adaga ritualística utilizada por Orixás guerreiros como, Oyá, Obá, algumas qualidades de Oxum entre as quais Opará e Yepondá e ainda uma qualidade de Yemanjá conhecida como Ogunté. Idés: Pulseiras usadas pelas Iyábás, confeccionadas em diversos metais como ouro, prata, bronze e cobre. Os Orixás são vestidos com suas roupas características e carregam seus adornos, ferramentas e adereços específicos.
QUEM PROVÊ	Babalorixá e/ou filhos-de-santo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Caracterizar cada Orixá manifestado com suas roupas específicas.

8.8. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Cada Orixá se apresenta com sua dança específica, das quais podemos citar: Ijexá: Um ritmo Efon, tocado para Oxum dançar. Este Orixá dança fazendo movimentos que remetem à amamentação. Quebra-prato: Ritmo tocado para Oyá, que dança agitando os braços. Sua dança representa seu domínio sobre os Eguns.
QUEM EXECUTA	Os iawôs iniciados que entram em transe, assim os Orixás são convidados a dançar.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Cada dança possui um significado, representa elementos e atos associados diretamente ao Orixá que as executa.

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	São entoados cânticos e rezas específicas para cada Orixá que se apresenta nesta festa. Sempre se começa o Xirê cantando para Ogum e termina-se rezando para Oxalá. Sempre acompanhado do som dos Ilús (atabaques) e do Agogô.
QUEM PROVÊ	Os cânticos são entoados pelos Ogãs, demais adeptos, e público que, muitas vezes, conhecem as cantigas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	DF/GO	01	01	10	F20	01
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO SIGNIFICADO	/	Preparar o iniciado para o transe.
-------------------------------------	---	------------------------------------

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS		
DESCRIÇÃO		São utilizados os atabaques que na linguagem iorubana são chamados de Ilús. Cada atabaque possui um nome específico: o maior é chamado Run, o médio Runpí e o menor, Lé. E para complementar o som, toca-se o Agogô.
QUEM PROVÊ		Os Ogãs e Alabês são os responsáveis por tocar os instrumentos e entoar os cânticos.
FUNÇÃO SIGNIFICADO	/	Os instrumentos possuem um espaço muito importante na ritualística do Candomblé. Eles são preparados com fundamentos, alimentos e sacrifícios.

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO		
EXECUTANTE		ATIVIDADE
Ajoiês		Guardar as roupas dos Orixás após o fim do rito, em que a manifestação destes entes já é finda.
Adeptos em geral	em	Organizar a casa de santo, pois, como citado nos itens anteriores, a casa sai de sua rotina normal, objetos são mudados de lugar e precisam voltar à origem.

9. PÚBLICO

DESCRIÇÃO
O público, em geral, é formado pelos religiosos convidados, freqüentadores eventuais do candomblé e visitantes de diversas outras religiões.

10. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	SACERDOTE/CÓDIGO
Ilé Omin Axé Oxaguiã	Pai Juarez de Oxaguiã
Ilê Axé Aladé Omim	Pai Aleksander de Logun-Edé
Ilê Axé Oyá Bagan	Mãe Baiana
Tenda Beneficente Xangô Ayrá do Caboclo Ytajacy	Raul de Xangô
Ilê Axé Orisa Dewy	Pai Lilico de Oxum

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	DF/GO	01	01	10	F20	01
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Ilê Axé Odé Funmi Layó	Pai Tadeu de Oxossi
Ilê Axé Ida Wura	Mãe Lídia de Oxum
Casa de Omelokô Obanuga	Pai Marco de Xangô
Ilê Onibô Ara Ikó Axé Oxumarê	Pai Ricardo de Omolu
Sociedade de São Miguel Arcanjo Egbé Oni Gbadamô	Pai Júlio César de Logun-Edé
Ilê Omim Axé Ogum Onirê	Pai Adaído
Ilê Axé Oluwa Oxumarê	Mãe Lúcia de Oxumarê
Ilê Axé Omigbató Gegedé	Pai Djair de Logun-Edé
Ilê Axé Arajiná	Pai Ivanildo de Xangô
Axé Baraleji	Pai Fernando de Oxaguiã
Sociedade Religiosa Ilê Oxum Axé Opô Afonjá Oni Xangô	Pai Raimundo de Oxum
Ilê Alaquetú Axé Ogum Tundjé	Pai Gilson do Ogum
Axé Opó Afonjá Ilê Oxum	Mãe Railda

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Não possui.

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
Não possui.

12.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Registros produzidos, ver anexo de Registros audiovisuais.

12.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Registros produzidos, ver anexo de Registros audiovisuais.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	DF/GO	01	01	10	F20	01
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

13. OBSERVAÇÕES

13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Não é o caso.

13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Não.

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Não.

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Não é o caso.		
PESQUISADOR(ES)	Nathália Araújo, Romário Santos, Eurípedes Júnior, Maurício Borges e Daniela Nunes.		
SUPERVISOR	Emily Pierini		
REDATOR	Maurício Ferreira Borges	DATA 30.03.2010	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Marcelo Reis		